

## **Avaliação da consciência de risco em portadores de hanseníase com incapacidades físicas: aplicação da escala salsa**

**Silmara I. S. da Silva<sup>1,4</sup>; Daniela L. C. Tavares<sup>1,4</sup>; Vanessa L. L. C. Silva<sup>1,4</sup>; Larissa O. Lessa<sup>1,4</sup>; Jeferson C. da Silva<sup>2,4</sup>; Larissa S. Brandão<sup>1,4</sup>; Elisa M. P. Silva<sup>1,4</sup>; Clodis M. Tavares<sup>3,4</sup>**

*<sup>1</sup>Graduanda do 7º período de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas; <sup>2</sup>Graduando do 10º período de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas; <sup>3</sup>Professora Drª da Universidade Federal de Alagoas; <sup>4</sup>Av. Lourival Melo Mota, s/nº Campus A. C. Simões – BR 104, Tabuleiro dos Martins, Maceió/AL, CEP: 57072970, ESENFAR-UFAL.*

A hanseníase é uma doença que resulta na alteração ou perda da sensibilidade e paralisia muscular, podendo levar à incapacidades físicas e à complicações decorrentes da inaptidão do usuário em lidar com as sequelas da doença. Assim, foi criada a escala SALSA (Screening of Activity Limitation and Safety Awareness) sendo adequada para medição da limitação de atividade e a consciência dos riscos que essa limitação pode trazer. Esse relato expõe a experiência de estudantes de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas sobre a aplicação da escala SALSA em um grupo de portadores e ex-portadores de hanseníase. Através do projeto de extensão foi implantado um Grupo de Autocuidado em Hanseníase, numa Unidade de Saúde na cidade de Maceió-AL. Após o consentimento dos usuários, procedeu-se à aplicação da escala SALSA no decorrer da reunião com quatro clientes. Dentre estes, dois sendo do sexo feminino (F1 e F2), em tratamento de hanseníase com poliquimioterapia, e dois do sexo masculino (M1 e M2), em pós-alta medicamentosa. Os escores apresentados variam, tendo F1 escore de limitações das atividades 53 e F2 apresentando 62, com consciência de risco 5 e 6, respectivamente. Já os clientes do sexo masculino tiveram escores de 20, para M1, e 24 para M2 para limitações, obtendo valores de consciência de risco de 0 e 1, respectivamente. Isso indica a existência de restrições para a realização de atividades de vida diária, entretanto, os níveis de consciência de risco indicam que quanto maior as limitações para realização dessas atividades maior torna-se a consciência dos riscos que elas podem trazer. O uso dessa escala indicou sua fácil aplicação, pouca duração e boa aceitação pelos usuários. O perfil destes sugere que esta escala pode ser aplicada em clientes em diversas situações, porém para uma avaliação mais abrangente e melhores conclusões acerca do cliente não se devem considerar apenas os dados deste instrumento.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Educação em saúde; Risco.